



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES**

ALINE CORREIA TIMBÓ

**ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NA
REPRESENTAÇÃO DE CULTURAS NÃO OCIDENTAIS**

**FORTALEZA/CE
2023**

ALINE CORREIA TIMBÓ

**ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NA
REPRESENTAÇÃO DE CULTURAS NÃO OCIDENTAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Ceará (UFC), como parte
das exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Inglês.

Orientadora: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva

**FORTALEZA/CE
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- T475 Timbó, Aline Correia.
Além dos estereótipos midiáticos : uma análise do discurso na representação de culturas não ocidentais / Aline Correia Timbó. – 2023.
19 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva.
1. Análise do Discurso. 2. Sul Global. 3. Norte Global. 4. Meios de Comunicação. 5. Estereótipos Midiáticos. I. Título.

CDD 420

ALINE CORREIA TIMBÓ

ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NA
REPRESENTAÇÃO DE CULTURAS NÃO OCIDENTAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Ceará (UFC), como
parte das exigências para obtenção do título de
Licenciatura em Letras - Inglês.

Aprovada em: 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diana Costa Fortier Silva(Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Paulo Roberto Nogueira de Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NA REPRESENTAÇÃO DE CULTURAS NÃO OCIDENTAIS

Aline Correia Timbó^{1*}
Diana Costa Fortier Silva^{2**}

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise do discurso de três diferentes artigos jornalísticos e salientando uma busca por um específico tema em um grande site de notícias. A busca pelo termo “Middle East” no site americano The New York Times, o artigo jornalístico “Vladimir Putin’s monstrous invasion is an attack on civilisation itself” do jornal britânico The Telegraph, “The China model is dead” da revista americana The Atlantic e para finalizar “China’s Toxic Work Culture Results In Deaths And Suicide” do site de notícias Forbes. O objetivo principal é investigar como esses textos jornalísticos abordam a perpetuação de estereótipos influenciando a interpretação da formação da opinião pública, os grandes veículos de notícias frequentemente utilizam narrativas que simplificam e desvalorizam diversas culturas, principalmente aquelas da região do Sul Global, exemplificadas neste trabalho por países da Eurásia e Norte da África. Este artigo busca examinar como alguns dos principais meios de comunicação, especialmente os mais difundidos, influenciam na divulgação de notícias que dão mais importância a eventos no Hemisfério Norte em detrimento dos acontecimentos no Hemisfério Sul, e como isso afeta as pessoas dessas regiões e a percepção dos leitores em relação ao Sul Global. Utilizando uma abordagem baseada na análise do discurso, examinamos as estratégias discursivas adotadas pelos autores dos artigos citados acima, como as suas evidências e a construção de argumentos. Diante disso este trabalho recorrerá a uma variedade de autores, que oferecem perspectivas teóricas importantes para a compreensão do discurso midiático. A finalidade é entender como esses discursos podem impactar e formar opiniões de seus leitores.

Palavras-chave: Discurso midiático. Meios de comunicação. Sul Global; Norte Global.

^{1*} Artigo apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês sob a orientação da Profa. Diana Costa Fortier Silva.

^{2**} Discente do curso de Letras-Inglês pela Universidade Federal do Ceará.

ABSTRACT

The present article aims to conduct a discourse analysis of three different journalistic articles, focusing on a specific theme found on a major news website. The search for the term "Middle East" on the American website The New York Times, the journalistic article "Vladimir Putin's monstrous invasion is an attack on civilization itself" from the British newspaper The Telegraph "The China model is dead" from the American magazine The Atlantic and finally, "China's Toxic Work Culture Results In Deaths And Suicide" from the news website Forbes. The main objective is to investigate how these journalistic texts address the perpetuation of stereotypes, influencing the interpretation and formation of public opinion. Major news outlets often use narratives that seek to simplify and devalue diverse cultures, especially those in the Global South, exemplified in this work by countries in Eurasia and North Africa. This text aims to examine how some of the primary means of communication, especially the most widely disseminated ones, impact the dissemination of news that gives more importance to events in the Northern Hemisphere than occurrences in the Southern Hemisphere, and how this affects people in those regions and the readers' perception of the Global South. Employing an approach based on discourse analysis, we scrutinize the discursive strategies adopted by the authors of the aforementioned articles, including their evidence and argumentative construction. In this regard, this work will draw on a variety of authors who provide important theoretical perspectives for understanding media discourse. The purpose is to comprehend how these discourses can impact and shape the opinions of their readers.

Keywords: Media discourse. Media outlets. Global South. Global North.

1. INTRODUÇÃO

Como abordado por Michel Pêcheux (1982), a linguagem é permeada por relações de poder, ela que é utilizada para transmitir conhecimento da perspectiva do outro, do olhar e vivências de alguém, dessa forma se torna não transparente. É importante considerar os contextos sociais presentes nesse discurso. Essa relação apresenta escolhas linguísticas feitas pela mídia na criação de manchetes, que não são neutras, mas sim carregadas de ideologias, ajudando a construir uma narrativa que contribui para reproduzir pré julgamentos e estereótipos, assim influenciando a opinião pública.

O leitor pensará talvez: “Independentemente de existir ou não ciência, independentemente de existir ou não filosofias, idealistas ou materialistas, os homens falam, as línguas existem, seu estudo objetivo (científico) é possível, e, aliás, parcialmente realizado hoje em dia” - declaração pela qual o leitor atesta de maneira implícita, o caráter espontaneamente materialista da Linguística como prática científica *nos limites de seu domínio*, o que significa reconhecer, como dizíamos no começo desse trabalho, que a Linguística é solicitada constantemente para fora de seu domínio acerca de um certo número de pontos sobre os quais, acreditamos, é impossível que ela não tenha “sua contribuição a dar” (sobretudo a Semântica, a Lógica, e a Retórica). Gostaríamos de mostrar, apoiando-nos em tudo o que precede, que a Linguística não pode evitar o problema com um simples “eu não sou o que vocês estão pensando!”, isto é, reforçando as defesas de suas fronteiras. Se as solicitações em direção à Linguística incidem inevitavelmente sobre as questões que acabamos de levantar, isso não se dá, absolutamente, por acaso: “a língua sempre vai onde o dente dói”, diz Lênin, para expressar que o retorno incessante a uma questão que incomoda indica que “há alguma coisa por trás”, confirmando a não resolução da questão (PÊCHEUX, 1982, p. 87).

Neste trabalho, utilizamos os conceitos de Norte Global e Sul Global indo além do sentido geográfico, mas também como sinônimos que revelam desigualdades históricas. O Norte Global, de modo geral, trata de refletir os países com maior poder e influência política, como Estados Unidos e grande parte da Europa Ocidental, por outro lado o Sul Global compreende regiões historicamente marginalizadas, como América Latina, África e grande parte da Ásia. Além disso, os conceitos de Ocidente e Oriente são representados, o Ocidente tradicionalmente engloba a Europa Ocidental, os Estados Unidos e o Canadá, enquanto o Oriente refere-se, de maneira ampla, à Eurásia, Norte da África, e países pertencentes da América Latina e Caribe.

De acordo com Michel Pêcheux em sua obra "Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio", a linguagem desempenha um papel crucial na construção de significados sociais. Além disso, buscamos investigar os discursos implícitos e explícitos existentes no texto, procurando reconhecer as relações de poder presentes em determinada cobertura jornalística, assim colaborando para o entendimento da análise das notícias e suas perspectivas e opiniões, e o que está por trás delas. Na abordagem de temas como guerras, a mídia define conflitos complexos apenas como a divisão entre o bem e o mal. Manchetes

retratando de forma tendenciosa regiões do Sul Global, a concepção eurocêntrica inferiorizando e segregando populações historicamente pré - julgadas.

A linguagem como protagonista na transmissão do conhecimento, demonstrando o quão complexa é a comunicação. Diante disso, se torna pouco objetiva e se faz presente como uma ferramenta carregada de influências e perspectivas, que estão longe de serem independentes e neutras. A abordagem de Michel Pêcheux (1983), destaca que a análise linguística não pode ser dissociada de circunstâncias sociais e convicções ideológicas, mas deve ser utilizado o pensamento e o olhar crítico para compreender a construção do discurso, não apenas nas escolhas das palavras que elaboram a narrativa na criação de manchetes e notícias, mas as intenções presentes no discurso midiático.

Para tanto, ao colocar em prática as interpretações e concepções teóricas à análise do discurso jornalístico no que diz respeito aos temas globais, como conflitos e guerras, pode-se desvendar os parâmetros utilizados na narrativa que simplificam uma realidade complexa, em discursos midiáticos. O pensamento do Norte Global destacado nas manchetes de jornais e sites de notícias, contribui com intolerâncias para a continuidade de uma visão hierárquica do mundo. Em síntese, é necessário questionar e desestruturar representações simplistas que colaboram com a segregação de países do Sul Global.

Portanto, dividiu-se a abordagem desse trabalho em tópicos fundamentais, contribuindo para uma compreensão do papel das grandes empresas midiáticas na propagação de desinformação. Esta pesquisa sobre o discurso visa lançar luz sobre as raízes históricas e estruturais que moldam a percepção mediática de regiões específicas, destacando a influência da perspectiva do Norte Global nas representações contemporâneas. Ao expor esses fundamentos, pretende-se proporcionar um alicerce crítico para a compreensão das dinâmicas complexas que permeiam o discurso midiático. Nesse contexto, cumpre salientar que as informações foram adquiridas mediante posicionamentos bibliográficos e registros, os quais foram indicados de maneira qualitativa. Essa abordagem criteriosa visa aprofundar a compreensão do tema discutido neste artigo, garantindo uma fundamentação embasada em fontes que abordam a análise do discurso.

2. UMA ANÁLISE CRÍTICA E TEÓRICA DO PAPEL DA MÍDIA NA PROPAGAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E DESINFORMAÇÃO

O impacto que a grande mídia e os meios de comunicação exercem na disseminação de estereótipos e desinformação sobre os países pertencentes ao Sul Global é significativo. Essas estruturas desempenham um papel crucial na moldagem da percepção pública e na

formação de opiniões. No âmbito político, as tensões em específicas regiões podem surgir por vários fatores, como divergências ideológicas, interesses conflitantes, crises econômicas e conflitos religiosos. Essas questões são por vezes exploradas e debatidas nos meios de comunicação, sempre trazendo para o foco os grandes conflitos existentes nessas regiões, porém cada veículo pode adotar abordagens distintas e perspectivas específicas sobre os acontecimentos políticos.

É essencial reconhecer que, nesse processo, as grandes mídias desempenham um papel impactante na disseminação de rótulos prejudiciais sobre o Sul Global. A propagação de informações imprecisas contribui para essas narrativas equivocadas, distorcendo a compreensão global dessas regiões e perpetuando preconceitos. Portanto, a análise crítica do papel da mídia é essencial para promover uma visão mais justa e precisa dos eventos políticos e sociais.

Mudanças sociais trazidas pela globalização, em particular, destacam essa necessidade de trabalho ideológico constante. À medida que a condição pós-moderna problematiza pressupostos de essencialismo e autoridade, transmitir a mensagem de uma comunidade unificada mediada por uma única língua exige um trabalho discursivo ainda maior do que nunca. Uma maior consciência e familiaridade em relação a outras línguas e culturas, identidades híbridas e novas formas de articular essas identidades lançam uma luz crítica sobre as narrativas baseadas no Estado da linguagem que sustentam a autoridade das instituições de mídia (JOHNSON; MILANI, 2010, p. 62).

A análise do discurso comparativo se beneficia das contribuições de Sally Johnson e Tommaso M. Milani, autores de "*Language Ideologies and Media Discourse: Texts, Practices, Politics*". Nesta obra, eles exploram a relação entre ideologias linguísticas e o discurso presente na mídia. Os autores destacam como a mídia atua na perpetuação, contestação e negociação de ideologias através da linguagem utilizada em seus textos. Ao incorporar os conceitos de ideologia linguística e suas implicações discursivas, a análise do discurso comparativa poderá revelar as formas como diferentes contextos midiáticos constroem e transmitem ideologias específicas. De acordo com Johnson e Milani (2010, p. 5):

No entanto, os diversos autores também demonstram como os meios de comunicação não são poderosos puramente como um corolário de seu status institucional específico; ao contrário, o que emerge das análises realizadas pelos diferentes contribuintes é que o poder dos meios de comunicação é um fenômeno altamente complexo que requer uma grande quantidade de desconstrução textual, etnográfica e social detalhada (JOHNSON; MILANI, 2010, p. 5).

"*Discourse Theory and Critical Media Politics*" de Lincoln Dahlberg e Sean Phelan (2011) oferece uma perspectiva teórica valiosa. Essa obra destaca a importância de examinar as dimensões políticas e ideológicas presentes no discurso midiático, considerando o papel do poder nas práticas discursivas da mídia. Ao incorporar a teoria crítica do discurso, a análise

comparativa poderá elucidar como os discursos midiáticos são construídos para promover agendas políticas específicas e como podem ser contestados ou resistidos.

De acordo com Dahlberg e Phelan (2011, p. 41), “A teoria do discurso é, essencialmente, uma teoria política: da formação hegemônica das relações sociais - dos discursos - que necessariamente envolvem hierarquias de poder e relações de inclusão e exclusão. Como tal, o discurso é, essencialmente, político”.

Por fim, a obra "*Media Discourse*" de Norman Fairclough, publicada em 1995, é uma referência clássica para a análise do discurso na mídia. Fairclough oferece uma abordagem crítica para compreender a produção, a circulação e a recepção do discurso midiático, enfatizando a interação entre a linguagem, as estruturas de poder e a ideologia. Através de suas contribuições, à análise do discurso comparativa poderá incorporar as ferramentas analíticas necessárias para revelar os aspectos ideológicos e discursivos presentes na mídia e suas diferenças entre contextos diversos.

Em conjunto, as obras de Johnson, Milani, Dahlberg, Phelan e Fairclough oferecem uma gama teórica para a análise do discurso comparativo na mídia. Ao combinar as perspectivas desses autores, a pesquisa poderá aprofundar a compreensão das estratégias discursivas e das ideologias linguísticas presentes em diferentes contextos midiáticos, contribuindo para uma análise crítica mais abrangente e elucidativa.

2.1 As dinâmicas da mídia nas tensões políticas

Norman Fairclough, nascido em 1945, destaca a influência da mídia como um agente poderoso no cenário político, desempenhando um papel significativo na formação da opinião pública. Em sua perspectiva, a mídia não é apenas uma observadora, mas uma participante ativa que molda como as pessoas veem e entendem a política. A sua convicção sobre a necessidade de estudar e analisar esses processos reflete uma compreensão profunda das complexas relações de poder na sociedade. Ao considerar o papel da mídia na política, ele ressalta que as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação têm um impacto direto na formação de opiniões, podendo moldar atitudes e crenças da opinião pública. Portanto, compreender esses processos não apenas revela como a política é comunicada, mas também revela os fios invisíveis que conectam as esferas de influência na sociedade. Essa abordagem crítica de Fairclough não apenas lança luz sobre o funcionamento interno da mídia e da política, mas também oferece uma visão valiosa sobre como as relações de poder se entrelaçam e se manifestam. Sua ênfase na análise desses fenômenos representa um

compromisso em desvendar as complexidades que moldam as narrativas políticas e, por extensão, a sociedade em que se vive.

Segundo Fairclough (1945, p. 36), “Uma consideração adicional é o contexto sociocultural mais amplo da comunicação de mídia de massa, as estruturas sociais e culturais, relações, práticas e valores que moldam a mídia de massa, influenciam a comunicação de mídia de massa e são moldados por ela.”

Com a crescente relevância e marcante presença da internet, a mídia assume um papel cada vez mais crucial, tornando indispensável o acesso equitativo à informação. Ela desempenha uma função essencial ao transmitir representações simbólicas da realidade. Constantemente, quando os indivíduos se deparam com qualquer notícia, ficam suscetíveis a diversas interpretações das mensagens e imagens veiculadas pelos meios de comunicação. Essa constante exposição os coloca em um cenário onde a pluralidade de significados se entrelaça, tornando-os vulneráveis a uma variedade de perspectivas. A diversidade de interpretações nas mensagens midiáticas desafia a aprimoração da habilidade de discernimento, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica do contexto informacional que acaba por envolver. Nesse constante jogo de significados, a busca pela interpretação acurada se torna não apenas uma necessidade, mas uma habilidade valiosa para navegar por esse oceano de informações em constante movimento.

Já sinalizei uma preocupação com a questão do poder: a questão de como os meios de comunicação de massa afetam e são afetados pelas relações de poder dentro do sistema social, incluindo relações de classe, gênero e etnia, e relações entre grupos específicos como políticos ou cientistas e a massa da população (FAIRCLOUGH, 1995, p. 12).

Ainda de acordo com Norman Fairclough (1995, p. 19):

As representações são uma preocupação antiga nos debates sobre viés, manipulação e ideologia na mídia, mas identidades e relações têm recebido menos atenção. O impacto social mais amplo da mídia não se limita apenas a como elas representam seletivamente o mundo, embora essa seja uma questão vital; também está relacionado com que tipos de identidades sociais, quais versões do 'eu', elas projetam e quais valores culturais (seja o consumismo, o individualismo ou um culto à personalidade) essas representações implicam (FAIRCLOUGH, 1995, p. 19).

2.2 A Construção de Estereótipos e a Influência na Percepção Pública

Em algumas manchetes de jornais, o medo é ocasionalmente empregado para retratar diversos países. Nesse contexto, a análise crítica do discurso se revela crucial para expor as estratégias discursivas subjacentes e compreender como a mídia contribui para a construção da narrativa contra inúmeros países que fazem parte do Sul Global. Dessa forma, veículos jornalísticos frequentemente transmitem informações sugerindo que esses lugares estão constantemente sob a sombra do terror, ao passo que os países ocidentais são retratados como

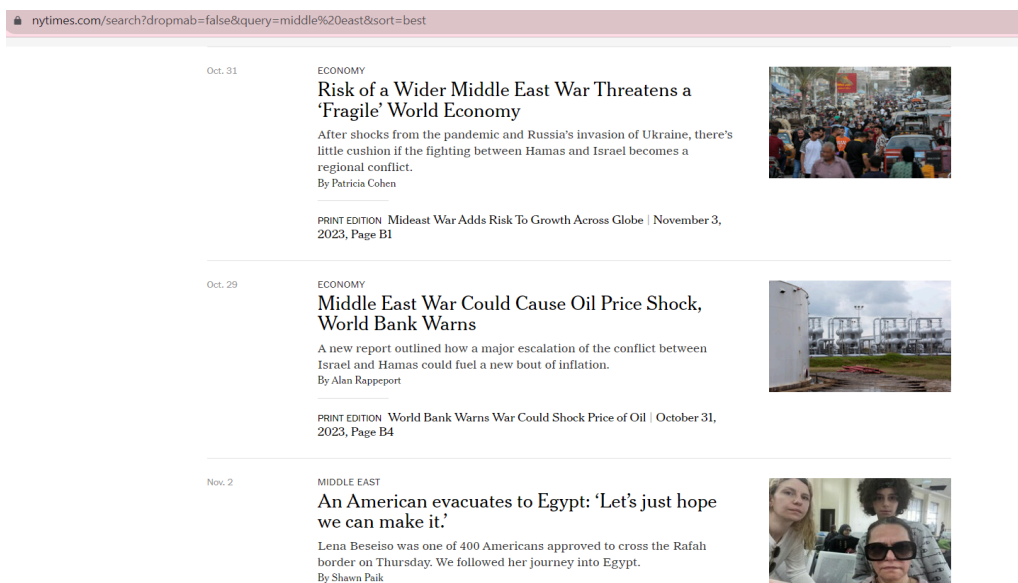
a resposta para o que é considerado correto. Essa narrativa simplifica a complexidade das situações, contribuindo para uma dicotomia entre o bem e o mal. Como destaca Sally Johnson e Tommaso Milani em "*Language Ideologies and Media Discourse: Texts, Practices, Politics*" (2010, p. 146):

Para entender como um discurso contribui para criar as condições de discriminação, é necessário identificar como ele se conecta a outros discursos." Essa perspectiva enfatiza a importância de analisar como as narrativas midiáticas estão interligadas, influenciando a percepção pública e contribuindo para a formação de estereótipos e visões tendenciosas (JOHNSON; MILANI, 2010, p. 146).

Ao explorar o veículo de notícias americano *The New York Times* com uma rápida busca sobre o termo "*Middle East*", percebe-se que as manchetes mais recentes e antigas tendem a abordar possíveis guerras. Esta recorrência ao tema da guerra não apenas caracteriza as notícias mais atuais, mas também as mais antigas, contribuindo para a construção de uma narrativa contínua que associa os povos dessa região ao cenário de conflito. Não é por mera coincidência que esses mesmos povos são frequentemente estereotipados ao redor do mundo.

Essa persistência no enfoque da guerra nas reportagens do *The New York Times* revela a influência do discurso midiático na formação de estereótipos. A repetição constante desse tema cria uma imagem estereotipada que pode influenciar a percepção do público, moldando sua visão sobre esses países de maneira tendenciosa. Nesse contexto, a análise do discurso se faz essencial para desvendar as estratégias discursivas subjacentes e compreender como o veículo contribui para a construção desses estereótipos ao longo do tempo e ao redor do mundo.

Figura 1 – Busca por notícias usando o termo "*Middle East*" no site americano *The New York Times*.



Fonte: The New York Times (2023)

Quanto ao site americano "*The New York Times*", ao realizar uma busca pela expressão "*Middle East*" para as últimas notícias de setembro até outubro de 2023, observa-se uma tendência em pautar as matérias na exposição e ênfase do risco de guerras na região. Esta abordagem contribui para a propagação de desinformação, especialmente considerando que muitos países já são pouco conhecidos pelos povos ocidentais. A constante ênfase nos aspectos conflituosos nas manchetes do *The New York Times* não apenas molda a percepção do público, mas também reflete a forma como o veículo constrói narrativas sobre o Oriente Médio. Esta análise do discurso destaca a importância de compreender como a escolha de palavras e a estrutura das notícias podem influenciar a visão pública, perpetuando estereótipos e simplificando a complexidade da região.

Segundo Sally Johnson e Tommaso M. Milani (2010), a mídia desempenha um papel significativo na disseminação de ideias, muitas vezes não refletindo as características individuais, a riqueza cultural, os sonhos e o idioma de diferentes grupos, mas, ao contrário, contribuindo para a propagação de estereótipos e a perpetuação da desinformação, especialmente no que diz respeito a culturas que não fazem parte dos grandes blocos econômicos que estão próximos de Estados Unidos. As convicções e concepções dos principais sites de notícias são transmitidas e incorporadas de várias formas por meio do discurso midiático. Essas influências podem ser identificadas não apenas nas escolhas linguísticas e nas fontes utilizadas, mas também na seleção de imagens, sendo naturalizadas por meio de estratégias discursivas e elementos textuais. Como destacam os autores, essa complexidade revela a maneira abrangente pela qual as ideias desses veículos são disseminadas e internalizadas na esfera pública.

Para realizar uma comparação entre as notícias, especialmente sobre os conflitos Ucrânia-Rússia, será conduzida uma análise da forma como a mídia escolhe retratar esses eventos. O objetivo é compreender como as manchetes são construídas, interpretadas e transmitidas, considerando não apenas a quantidade, mas também o enfoque atribuído ao conteúdo. No âmbito da cobertura da guerra Ucrânia-Rússia, percebe-se uma tendência da mídia em escolher um lado, frequentemente alinhando-se com as perspectivas apoiadas por poderosos países pertencentes ao Norte Global, aqui representado por um jornal britânico. Esse viés na abordagem dos conflitos ressalta a necessidade de uma análise aprofundada, examinando não apenas o que é reportado, mas também como essas são construídas e

apresentadas ao público. Dessa forma, busca-se explorar as nuances e as escolhas discursivas que podem influenciar a percepção dos leitores sobre eventos geopolíticos complexos.

No jornal britânico *The Telegraph*, em fevereiro de 2022, ao noticiar a guerra na Ucrânia, o jornalista se refere à população ucraniana como “civilizada” e “parecem conosco”. Por qual motivo o povo ucraniano, que de fato merecem reconhecimento de sua delicada e opressora situação cotidiana, porém por quê existe mais simpatia e empatia da mídia, apenas para servir de exemplo, do que os povos afegãos, iraquianos e palestinos? Ao referir-se aos refugiados ucranianos, os jornalistas de mídias do norte global usam expressões como “pessoas bem-vestidas”, “loiros de olhos azuis”, “não é um país de terceiro mundo”. Em *The Telegraph*, o jornalista Daniel Hannah escreveu: “Eles parecem tão como nós. Isso é o que torna tão chocante. A Ucrânia é um país europeu. Seu povo assiste à Netflix, tem contas no Instagram, vota em eleições livres e lê jornais não censurados. A guerra não é mais algo que acontece apenas com populações empobrecidas e remotas. Pode acontecer com qualquer um.”, conforme apresentado na Figura 2.

The screenshot shows the top navigation bar of The Telegraph website with categories like News, Sport, Money, Business, Opinion, Israel, Ukraine, Royals, Life, Style, Travel, Culture, and Puzzles. Below this is a secondary navigation bar with sub-categories like UK news, Politics, World, Health, Defence, Science, Education, Environment, Investigations, and Global Health Security. The main article is a comment by Daniel Hannan, titled "Vladimir Putin's monstrous invasion is an attack on civilisation itself". The sub-headline states: "Britain and the West must come to terms with a loss of influence and the worldwide retreat of democracy". The author's name, Daniel Hannan, is displayed with a profile picture and the date "26 February 2022 · 5:00pm". Below the article, there are "Related Topics" including "Vladimir Putin, Russia, Russia-Ukraine war, Ukraine, Russian Invasion", "Daily Ukraine podcast: What Russia's elite think of the war", and "Live blog: Biden warns of nuclear 'Amageddon'". At the bottom, there are social media sharing icons (Twitter, Facebook, LinkedIn, Email) and a comment section with a large 'T' icon and the text "hey seem so like us..." and a comment count of 368.

Figura 2 – Notícia do site britânico *The Telegraph*

Fonte: The Telegraph (2022)

Quando um jornalista expressa sua opinião em um veículo de notícias com uma ampla audiência global, sua influência atinge inúmeras pessoas. A situação testemunhada por países que estão frequentemente nos noticiários associados à guerra, não padece de compreensão,

afinal é notícia rotineira. Essa disparidade na abordagem levanta questões sobre a imparcialidade na cobertura jornalística e destaca a necessidade de considerar diferentes realidades ao expressar opiniões em meios de comunicação de grande alcance.

Não se pode negar, importância da mídia e seu papel crucial na utilização da linguagem como um espaço de comunicação que transcende fronteiras, mobiliza comunidades inteiras, constrói cidadãos e molda opiniões. Contudo, diante dos novos desafios apresentados pela sociedade contemporânea, questiona-se se a mídia ainda possui esse espaço discursivo efetivo para contribuir significativamente no processo de mudança social. Conforme ressaltam Sally Johnson e Tommaso M. Milani (2010, p. 281), a análise desse cenário complexo torna-se imperativa para compreendermos a dinâmica evolutiva da mídia no contexto atual.

A linguagem é uma lente duplamente útil para tais questionamentos. Ela representa um terreno para a construção da comunidade imaginada e do cidadão imaginado do Estado-nação. Nossas formas de compreendê-la estão atualmente tão desafiadas quanto qualquer um dos terrenos centrais nos quais os Estados-nação foram construídos, incluindo cultura, geografia e história. Ao mesmo tempo, a linguagem fornece o material bruto para redefinir e reimaginar, para abrir ou fechar relações sociais, para debater ideologias legitimadoras e sua autoridade. A mídia é um espaço onde podemos observar esses dois aspectos entrelaçados, talvez chegando a uma nova compreensão de como nos autodefinimos. JOHNSON, Sally; MILANI, 2010, p. 281).

2.3 Da demonização à estigmatização: uma abordagem crítica da representação da China na mídia ocidental

A autodenominação da mídia como uma entidade salvadora revela, ironicamente, sua negligência inadequada em relação às narrativas de vida, contribuindo para a propagação da criminalização de culturas, costumes e religiões. Notavelmente, países do Sul Global são frequentemente retratados através de uma lente de terceiro mundo, como por exemplo a China, assim perpetuando uma visão exótica ou negativa de tudo relacionado a essas nações, incluindo sua política. É importante destacar que as grandes empresas de mídia não funcionam como democracias; em vez disso, representam interesses de terceiros. A análise do discurso se baseia em alguns dos principais sites jornalísticos de língua inglesa, que muitas vezes reproduzem discursos que limitam as possibilidades de outros países desempenharem um papel de protagonista na cena mundial (DAHLBERG; PHELAN, 2011).

A compreensão da China por parte de muitas pessoas em países ocidentais é frequentemente limitada, e os meios de comunicação desempenham um papel significativo nessa falta de conhecimento. A China é por muito tempo alvo de ridicularização em relação aos seus costumes, gastronomia e à sua abordagem, por exemplo em situações como a gestão da pandemia de Covid-19. De acordo com a imprensa do Norte Global, a China é um país

muito ruim, obviamente essa expressão “ruim” não é utilizada nas manchetes, mas basicamente é o que as notícias insinuam, fazendo parecer a quão perigosa e ameaçadora é o maior país asiático. Para a imprensa Estadunidense, a China é uma grande ameaça comunista.

No site de notícias americano *The Atlantic*, uma rápida busca pelo nome “China”, levará a uma grande quantidade de notícias relacionadas, uma em particular chama atenção para ser utilizada na análise do discurso, como visto na Figura 3.



Figura 3 – Resultado encontrado em uma busca utilizando o nome “China”

Fonte: The Atlantic (2023)

Na Figura 3, observa-se um título negativo referindo-se ao modelo econômico chinês, que segundo o site *The Atlantic*, é um modelo morto. A notícia sugere que os problemas chineses são grandes e custosos e o momento para uma reviravolta teria passado. Analisando a intertextualidade, que é discutida e apresentada por Norman Fairclough (1995), o discurso utilizado na referida notícia reforça e constrói uma narrativa em que as opções de um país não ocidental são baseadas no erro, evidenciando as dificuldades econômicas de um país considerado ameaçador como a China. A manchete do site *The Atlantic*, ainda sugere uma possível censura, quando fala que o governo não divulga dados relacionados ao desemprego.

De acordo com Norman Fairclough (1995), é essencial compreender as diferentes concepções de gênero, assim ajudando a entender melhor como os discursos da mídia são construídos, alguns elementos narrativos específicos são utilizados de forma intrínseca em uma notícia, dessa forma influenciando e moldando a percepção do leitor. Um dos elementos

narrativos utilizados é o uso do nacionalismo e geopolítica, referindo-se a China como uma região que busca supremacia, ainda sugerindo um possível autoritarismo.

O site *Forbes*, conhecido por suas notícias abordando o mercado de trabalho, teve uma publicação falando sobre a cultura de trabalho na China, como representado na Figura 4.

Figura 4 – Forbes



Fonte: Forbes (2021)

Não é raro encontrar notícias abordando o ambiente tóxico de trabalho encontrado na China, o que de fato sinaliza ser uma questão séria. Ainda assim, o interessante de discutir e trazer à tona é como a Forbes na reportagem abordou o conteúdo. Segundo a Forbes: “Diferente dos EUA, empregadores chineses humilham seus trabalhadores.” A realidade da classe trabalhadora nos Estados Unidos também não é das mais confortáveis, mas em nenhum momento a revista conecta as grandes empresas Norte Americanas que exploram mão de obra ao redor do mundo. A mídia ocidental não expõe a necessidade corporativa de lucro a qualquer custo humano, elas preferem associar o trabalho escravo à cultura chinesa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história, que tece a narrativa do mundo ao redor, é inerentemente caracterizada por dualidades fundamentais. Ao longo do tempo, as narrativas históricas frequentemente se originam de perspectivas externas. O impacto da mídia na formação da opinião pública é evidente e profundamente significativo, especialmente para os telespectadores que consomem informações de maneira constante.

Os países do Sul Global, enfrentam diretamente a estigmatização contínua e o discurso repetitivo da mídia ocidental, uma tendência que perdura ao longo de muitos anos. Nesse contexto, a análise crítica revela os métodos empregados na construção de uma narrativa que desumaniza um povo e sua herança cultural. Aqueles considerados "civilizados" muitas vezes escolhem subestimar histórias milenares, movidos por preconceitos e falta de informação. Esse cenário é agravado pela rápida disseminação de informações, que chegam ao público com uma velocidade cada vez maior. Muitas vezes, essas informações não são devidamente verificadas, e notícias não confirmadas são apresentadas como verdades, impactando significativamente a vida das pessoas e o ponto de vista delas. Nesse contexto, a necessidade de uma abordagem crítica em relação ao consumo de informações torna-se mais premente do que nunca. A construção de estereótipos colaborando a perpetuar visões distorcidas de culturas e costumes, tornando-as caricatas e desrespeitosas.

Destarte, a análise do discurso revela o impacto da mídia na construção da narrativa no que diz respeito ao Oriente Médio. Averiguando as estratégias de discurso utilizadas no site de notícias *The New York Times*, fica notório a repetição de manchetes abordando a temática da guerra, assim associando e contribuindo para concatenar a construção dos estereótipos que são formados sobre a região. O destaque dado nas manchetes relacionando sempre esses países ao conflito, reduz e não busca abordar de maneira realista as complexidades envolvidas nessas situações, assim contribuindo para a visão do bem e do mal, da luz e das trevas, ajudando ainda mais a perpetuar o preconceito religioso e regional.

Diante disso, a escolha das palavras em uma notícia tem um impacto muito forte na formação de opinião do público, mesmo que intrinsecamente e ainda que o público não perceba, esse direcionamento afeta a possíveis visões de interpretações, a linguagem utilizada é essencial para a construção de uma manchete. A imparcialidade na imprensa é um grande desafio, a análise das notícias Ucrânia – Rússia, destaca a mídia como uma grande responsável na disseminação e formação de estereótipos, e como ela está alinhada com pontos de vista específicos que refletem interesses de indivíduos e instituições.

Dessa forma, usando as comparações aqui feitas, percebe-se que a mídia é fator protagonista na vida de muitas pessoas, é por meio dela que muitos buscam se informar e moldar suas opiniões e perspectivas acerca do mundo desconhecido, esta que reforça o poder colonial ainda presente na sociedade, nada mais são que grandes corporações com estruturas de poder enraizadas na história que afetam as dinâmicas e percepções da sociedade contemporânea. Assim, sendo capazes de escolher histórias em detrimento de outros, de seguir por uma narrativa excludente e atribuindo estigmas, de maneira consciente ou não, em comunidades e populações milenares. Com base nos casos e manchetes utilizadas, nota-se como os meios de comunicação, localizados no Norte Global, são responsáveis por promover um ponto de vista complexo refletido em interesses.

Nessa mesma lógica, a análise das notícias sobre a China revela como as plataformas de notícias influenciam e marca as percepções sobre um país, a escolha por narrativas sensacionalistas pode levar a uma compreensão deturpada. As visões distorcidas utilizadas para construir um fenômeno de estereótipos em torno da representação de um país não ocidental, em vez de promover uma visão com nuances mais profundas sobre culturas e costumes, muitas vezes a escolha por demonizar é mais viável e fácil. Nesse sentido, a análise crítica, como proposta por Johnson e Milani, apresenta formas de compreender essa relação e desafia as grandes mídias a olhar e repensar o seu impacto na sociedade contemporânea.

Diante do exposto, observa-se como essa análise, particularmente na representação de países do Sul Global, sublinha a constante necessidade de vigilância e discernimento por parte do público. Ao compreender a influência da linguagem e das escolhas editoriais, vislumbra-se a oportunidade de moldar uma mídia mais responsável, capaz de promover uma compreensão global mais justa e equitativa.

Portanto, usando essas notícias como demonstração da forma os poderosos veículos midiáticos do Norte Global, costuma retratar os países do Sul Global, nota-se a não averiguação dos fatos, em apoiar a disseminação de notícias contribuindo a verdadeira desinformação do público, perpetuando a exclusão e apagamento de culturas, reduzindo as ao pensamento ocidental. Onde a mídia não vai, mas usa para seus próprios benefícios e fortalece seu papel de causadora dos estereótipos racistas sobre culturas não ocidentais. Algo que não vem de hoje, que tem como reflexo o colonialismo, e esses danos continuam a se alastrar por novos e velhos veículos de informação, acentuando a falha em compreender e respeitar.

Conclui-se que, quando a cultura é reduzida a um lugar secundário, torna-se vulnerável e fica sujeito a desinformação. Como a generalização da cultura árabe e de suas tradições, onde muitos países são reduzidos a guerras e ao terrorismo, afetando assim a vida

das populações desses países, que tem que lidar com a xenofobia e a ridicularização de seus costumes, esses que são milenares e deveriam ser assim representados de uma forma mais respeitosa, ou no mínimo condizente com a realidade.

De acordo com Edward Said, famoso intelectual palestino, o que existe e se aplica hoje é uma ideia genérica do que é Oriente. Said, falava que o conceito do termo “orientalismo”, era utilizado na caracterização e demonstração de poder, segundo ele, era uma invenção de países do Ocidente para justificar colocar civilizações a leste da Europa numa maneira de estereotipar todos como uma coisa só, assim evitando buscar e compreender verdadeiramente essas culturas, suas heranças e origens, mas ao contrário disso, incluem todos como sendo inferiores. Por fim, entende-se que, de fato, a mídia é protagonista na disseminação de notícias que reforçam o apagamento de culturas tão ricas e importantes para a História.

A análise crítica da mídia, centrada na representação de países do Sul Global, destaca a necessidade urgente de uma abordagem mais vigilante por parte do público. Ao compreender o impacto das escolhas linguísticas e editoriais, vislumbra-se a oportunidade de moldar veículos mais responsáveis, capazes de promover uma compreensão global mais justa e equitativa. As diversidades culturais existentes em países não ocidentais não podem ser facilmente reduzidas a estereótipos simplificados; elas exigem pesquisas aprofundadas e leituras com mais nuances.

A perpetuação de narrativas que desumanizam e estigmatizam contribui para a desinformação, alimentando preconceitos e prejudicando a percepção do público sobre culturas milenares. Diante desse cenário, é crucial desafiar a mídia a repensar seu papel na construção da narrativa global, buscando uma representação mais justa e respeitosa das manifestações culturais e religiosas.

REFERÊNCIAS

AJ+. **How The Threat Of China Was Made In The USA**. Youtube, 26 de jan. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KuPuXAUXZjY>. Acesso em: 01 set. 2023.

CHINA'S Toxic Work Culture Results In Deaths And Suicide. **Forbes**, 12 jan. 2021. Disponível em:

<https://www.forbes.com/sites/jackkelly/2021/01/12/chinas-toxic-work-culture-results-in-death-s-and-suicide/?sh=16fa382f73aa> . Acesso em: 07 out. 2023.

DAHLBERG, Lincoln; PHELAN, Sean (Ed.). **Discourse theory and critical media politics**. Springer, 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse**. 1995.

JOHNSON, Sally; MILANI, Tommaso M. **Language Ideologies and Media Discourse: Texts, Practices, Politics**. Advances in Sociolinguistics, 2010.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Unicamp, [1975], 1988.

PENTEADO, Bruno et al. Onde a mídia não chega: representatividade, formação de estereótipos e desinformação. **Revista Digital Laboratório Da Faculdade Casper Líbero**, 15 jan. 2022. Disponível em: <https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/politica/direitos-humanos/onde-a-midia-nao-chega-a-representacao-formacao-de-estereotipos-e-desinformacao/> . Acesso em: 23 set. 2023.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

THE CHINA Model is Dead. **The Atlantic**, 7 set. 2023. Disponível em: <https://www.theatlantic.com/international/archive/2023/09/china-economy-slowdown-xi-jinping/675236/> . Acesso em: 05 out. 2023.

VLADIMIR Putin's monstrous invasion is an attack on civilisation itself. **The Telegraph**, 26 fev. 2022. Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/news/2022/02/26/vladimir-putins-monstrous-invasion-attack-civilisation/> . Acesso em: 23 set. 2023.

NOTAS

1. Busca por notícias usando o termo "*Middle East*" no site americano *The New York Times* (20 set. 2023).